

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER COMO INSTRUMENTO PARA O
EMPODERAMENTO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE DISCENTES
ATUANDO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

***EDUCATION IN WOMEN'S HEALTH AS AN INSTRUMENT FOR
EMPOWERMENT: A REPORT OF THE EXPERIENCE OF DISCUSSIONS
ACTING IN A PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER***

***EDUCACIÓN EN SALUD DE LA MUJER COMO INSTRUMENTO PARA EL
EMPODERAMIENTO: UN RELATO DE LA EXPERIENCIA DE DISCENTES
ACTUANDO EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL***

Vitória de Barros Siqueira
vitoria.barros@univasf.edu.br
Mestre em Ciências
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Stefania Evangelista dos Santos Barros
stefania.santos@univasf.edu.br
Mestre em Recursos Naturais do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Iris Caliane Coelho de Souza
calianeiris@gmail.com
Acadêmica de Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Luis Henrique Alves de Souza
roqueinho999@gmail.com
Acadêmico de Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria Ianne Moreira Leite
ianneleite140@gmail.com
Acadêmica de Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Martha Halana Bastos da Rocha
halanabastos96@gmail.com

Acadêmica de Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Roberta Vania dos Santos
beta_sertao@hotmail.com
Acadêmica de Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Thiago Araújo Gomes
thiagoraujo7911@gmail.com
Acadêmico de Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher os pacientes com sofrimento ou transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Esse serviço visa estimular a integração social e familiar dos usuários. Diante da importância de aproximar a comunidade acadêmica dos serviços de saúde, o núcleo temático (NT) de promoção à saúde no processo de viver humano: atenção à saúde da mulher ofertado pelo Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) buscou utilizar a educação como instrumento de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para a autonomia das pessoas da comunidade, principalmente aqueles em maior vulnerabilidade. Este manuscrito tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Enfermagem e Ciências Farmacêuticas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), utilizando da educação em saúde para compartilhar conhecimentos inerentes à promoção e prevenção, enfatizando a saúde da mulher. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência sobre a construção de oficinas temáticas assim como sua aplicação junto aos usuários do CAPS na cidade de Petrolina-PE. Ao final da vivência, percebeu-se que as expectativas foram atingidas, visto que houve um engajamento entre os discentes e os usuários, com interações, discussões sobre os temas, além de inúmeros questionamentos e relatos pessoais demonstrando interesse pelas temáticas abordadas. Foi notável o quanto essas trocas de conhecimentos foram importantes, tanto para os usuários, que puderam adquirir conhecimentos importantes para sua realidade, quanto para os acadêmicos, que obtiveram experiências válidas para sua construção profissional.

427

Palavras-chave: Educação em Saúde. Centro de Atenção Psicossocial. Núcleo Temático. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Psychosocial Care Centers (CAPS) are institutions designed to accommodate patients suffering from mental disorders or suffering, including those with needs arising from the use of crack, alcohol and other drugs. This service aims to stimulate social and family integration of users. In view of the importance of bringing the academic community closer to health services, the thematic nucleus (NT) of health promotion in the human living process: attention to women's health offered by the College of Nursing of the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF) sought to use education as an instrument of health promotion and disease prevention, contributing to the autonomy of the people of the community, especially those in greater vulnerability. This manuscript aims to report on the experience of a group of Nursing and Pharmaceutical Sciences scholars in the Psychosocial Care Center (CAPS), using health education to share knowledge inherent in promotion and prevention, emphasizing women's health. This is a qualitative, descriptive study of the type of experience report on the construction of thematic workshops on Women's Health by the Nursing and Pharmaceutical Sciences students as well as their application to the CAPS users in the city of Petrolina-PE. At the end of the experience, it was noticed that the expectations were reached, since there was an engagement between the students and the users, with interactions, discussions on the topics, besides numerous questions and personal reports demonstrating interest in the topics addressed. It was remarkable how these exchanges of knowledge were important both for the public, who could acquire important knowledge for their reality, and for the academics who obtained valid experiences for their professional construction.

Keywords: Health education. Psychosocial care center. Thematic nucleus. Women's health.

RESUMEN

Los Centros de Atención Psicossocial (CAPS) son instituciones diseñadas para recibir pacientes con sufrimiento o trastornos mentales, incluidos aquellos con necesidades derivadas del uso de crack, alcohol y otras drogas. Este servicio

tiene como objetivo estimular la integración social y familiar de los usuarios. En vista de la importancia de acercar a la comunidad académica a los servicios de salud, el núcleo temático (NT) de la promoción de la salud en el proceso de la vida humana: atención a la salud de la mujer ofrecida por la Colegiata de Enfermería de la Universidad Federal de Vale do São Francisco (UNIVASF) buscó utilizar la educación como un instrumento para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades, contribuyendo a la autonomía de las personas en la comunidad, especialmente las más vulnerables. Este manuscrito tiene como objetivo informar la experiencia de un grupo de estudiantes de Enfermería y Ciencias Farmacéuticas en el Centro de Atención Psicosocial (CAPS), utilizando la educación sanitaria para compartir el conocimiento inherente a la promoción y prevención, haciendo hincapié en la salud de la mujer. Este es un estudio cualitativo y descriptivo del tipo de informe de experiencia sobre la construcción de talleres temáticos, así como su aplicación con usuarios de CAPS en la ciudad de Petrolina-PE. Al final de la experiencia, se notó que se cumplieron las expectativas, ya que hubo un compromiso entre estudiantes y usuarios, con interacciones, discusiones sobre los temas, además de innumerables preguntas e informes personales que mostraron interés en los temas abordados. Fue notable la importancia de estos intercambios de conocimiento, tanto para los usuarios, que pudieron adquirir conocimientos importantes para su realidad, como para los académicos, que obtuvieron experiencias válidas para su construcción profesional.

Palavras chave: Educación en salud. Centro de atención psicosocial. Núcleo temático; Salud de la mujer

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Sade (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. A situação de saúde envolve diversos aspectos da vida, ao contrário do que se é popularizado, saúde não é apenas a ausência de doença, vai muito além dessa definição. A relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda são aspectos que interferem nesse conceito (BRASIL, 2004).

Desta forma a compreensão de saúde perpassa pela integralidade, contemplando todos os indivíduos em todos os ambientes. Neste contexto, há a luta das mulheres contra o machismo, raiz das desigualdades de gênero, e pela inserção igualitária na sociedade corroborando assim, a importância das discussões sobre saúde da mulher nos mais variados cenários. (BRASIL, 2004).

A partir do século XX, houve uma evolução das políticas de atenção à saúde da mulher e desde então esse tema tem ganhado espaço nos serviços de saúde, universidades e comunidade (BRASIL, 2004). Uma grande conquista para estas foi à criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, no ano de 2003, que surgiu com intuito de coordenar e articular mudanças nas políticas públicas que promovam a igualdade entre homens e mulheres (BRASIL, 2008).

Esses planos nacionais tiveram como princípios a igualdade e respeito à diversidade, a equidade, a autonomia das mulheres, universalidade das políticas, justiça social, bem como a participação e controle social. Um dos seus objetivos diz respeito à saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos que se refere à promoção da melhoria das condições de vida e saúde das mulheres por meio da garantia de direitos, e a ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde integral. Outro objetivo dos planos é o enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres que intenciona reduzir os índices alarmantes de violência contra esse público (BRASIL, 2008). É notória a importância das políticas públicas para a ampliação dos direitos das mulheres e conseqüentemente sua cidadania, mas é sabido que elas ainda não alcançaram o exercício pleno desses direitos. Isso, principalmente, devido às

dificuldades e discriminações que as mulheres sofrem desde passados históricos e que ainda refletem muito no contexto atual.

A saúde da mulher, no âmbito dos sistemas de saúde, comumente era focada em aspectos reprodutivos, priorizando a atenção apenas em pré-natais, parto, puerpério e no planejamento familiar/reprodutivo, e na prevenção dos cânceres de colo uterino e de mama. Porém, com o entendimento de que o ciclo de vida e saúde da mulher é muito mais abrangente que a fase reprodutiva o Ministério da Saúde lança a a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher com objetivo de ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2004).

Uma das ferramentas utilizadas para promover a saúde da mulher é a educação em saúde, para compartilhar entre esse público temáticas importantes para sua realidade. Sabe-se que a educação em saúde é um fator de proteção e promoção, utilizada para ampliar os saberes da população, ela contribui para prevenção e é também uma estratégia de conquista do direito à cidadania. A educação popular é uma das dimensões a serem tratadas na educação em saúde e é por meio dela que se busca intervir na realidade da comunidade (MACHADO; WANDERLEY, 2010).

Na educação em saúde, reconhece-se que os saberes são construídos de forma dessemelhante e é por meio da interação entre os sujeitos que os conhecimentos se tornarão comuns ao serem compartilhados. Ao ensinar, não se deve levar apenas em consideração a priorização de conteúdos, é importante equilibrar a forma de “como ensinar” a fim de chegar a um resultado final esperado, que seria a transformação da realidade do público a partir de mudanças nos comportamentos devido à obtenção de novos conhecimentos

(MACHADO; WANDERLEY, 2010). Preconiza-se, ainda, a troca de conhecimento entre os usuários do serviço e os profissionais, sabendo-se que nenhum dos dois são detentores do saber. É importante, também, levar em consideração a realidade do público alvo e conhecer seus saberes e práticas.

Esse sentido de transmissão de ensinamentos exige que estratégias sejam traçadas para que o objetivo de construção do conhecimento seja atingido. Segundo Paulo Freire, o ensino surge a partir do constante diálogo entre quem passa a informação, geralmente um professor, que no contexto da saúde é representado pela equipe de profissionais, e quem a recebe, comumente um aluno, que na comunidade é o usuário do SUS, deixando para trás o modelo bancário de educação no qual o conhecimento é depositado. Além disso, para que esse processo funcione bem é necessário levar em conta as condições de vida do público-alvo. (VEIGAR, 2019)

O Núcleo Temático Multidisciplinar é um componente curricular presente em todas as matrizes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF, 2014). É uma atividade obrigatória e de caráter prático que visa o ensino, a pesquisa e a extensão voltados para o encaminhamento e a solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológica (UNIVASF, 2014). Ressalta-se ainda, que o núcleo pretende aproximar a comunidade acadêmica das políticas e programas de promoção à saúde nos diferentes âmbitos e com diferentes grupos populacionais

Pensando na importância de vivenciar a educação em saúde foi criado o núcleo temático de promoção à saúde no processo de viver humano: atenção à saúde da mulher, que tem como objetivo possibilitar aos discentes dos cursos de saúde o aprofundamento das políticas e programas de promoção da saúde,

a partir do desenvolvimento de ações direcionadas ao indivíduo e a coletividade. Esse núcleo temático busca utilizar da educação em saúde para a formação da criticidade de cidadãos a respeito dos seus problemas de saúde, para tanto, estimula-se o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas para alcançar a qualidade de vida e saúde da comunidade.

As atividades referidas nesse relato aconteceram no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Petrolina-PE, durante o período de Novembro de 2018 a março de 2019. Os CAPS, implantados no Brasil no ano de 1987, são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): serviços de saúde de caráter aberto e comunitário formado por equipe multiprofissional. Neles, é disponibilizado atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou processos de reabilitação psicossocial. Esse serviço visa à promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários (BRASIL, 2011 apud MS, 2015).

Ancorado no que foi dito a respeito da educação em saúde, os discentes do núcleo temático tiveram como intuito ampliar o conhecimento do público do CAPS acerca de temas de promoção à saúde da mulher, de forma lúdica para que o público compreenda de fato o conhecimento que se pretende repassar. Preconizando a troca de conhecimento entre os usuários do CAPS e os discentes, sabendo da importância que esses momentos têm para transformação de realidades por meio da prevenção e promoção à saúde.

Frente a esses pressupostos, esse trabalho tem o objetivo relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Enfermagem e Ciências Farmacêuticas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), utilizando da

educação em saúde para compartilhar conhecimentos inerentes à promoção e prevenção, enfatizando a saúde da mulher.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo qualitativo, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Este trabalho foi embasado na proposta de ensino do Núcleo Temático em Promoção a Saúde no Processo do Viver Humano: Atenção a Saúde da Mulher, no semestre 2018.2, desenvolvido na Universidade do Vale do São Francisco (Univasf), *campus* Petrolina-PE, atendendo aos discentes dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina e psicologia, objetivando o aprofundamento das políticas públicas e programas de promoção da saúde com ênfase na saúde da mulher, instrumentalizando os discentes enquanto multiplicadores de ações integradas, bem como de ensino-pesquisa-extensão.

No primeiro momento, os professores orientadores fizeram a apresentação do programa do NT, bem como a exposição da temática para divisão em cinco grupos, cada grupo orientado por docentes para apropriação e construção de oficinas nas seguintes temáticas: Corrimentos Vaginais e Higiene Íntima, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Planejamento Reprodutivo, Câncer de Mama e Câncer de Colo do Útero e Abordagem a Mulheres em Situação de Violência.

Em seguida, após a produção das oficinas por cada grupo discente, as mesmas foram apresentadas em sala de aula para o grande grupo a fim de serem testadas, analisadas e aperfeiçoadas, visto que seriam aplicadas para públicos distintos no campo de prática. Cada grupo disponibilizou os recursos

produzidos juntamente com um roteiro de aplicação da oficina de cada temática, para uso de todos os grupos.

O presente relato discorre sobre as oficinas realizadas com pacientes do CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL (CAPS II), de Petrolina, localizado na rua Maria Gorete de Souza Lopes, bairro Caminho do Sol.

As atividades foram realizadas com a supervisão de uma das docentes e se deram em cinco encontros entre os meses de fevereiro e março de 2019, nas dependências do CAPS II e também na área livre do Parque municipal Josefa Coelho. A população atendida nas oficinas variava entre 20 e 30 participantes, dependendo do dia e local onde eram realizadas as oficinas.

Os temas abordados foram modificados a partir das demandas captadas pelos alunos durante a execução das oficinas, pois, tratava-se de um público composto por homens e mulheres em acompanhamento. Diante dessa diversidade, o grupo considerou pertinente acrescentar às discussões a situações referentes ao gênero masculino, a fim de enriquecer o entendimento e a abrangência das temáticas.

A metodologia aplicada baseou-se na concepção Freireana, que pretende despertar o ser político sujeito de direito, onde o conhecimento não está pronto e acabado, mas sempre em construção. Desta forma foram utilizadas dinâmicas específicas com ênfase às orientações comportamentais e prevenção, que despertassem o senso crítico reflexivo, além de uma linguagem acessível, significativa e objetiva.

No primeiro encontro, realizado na sede do CAPS, foi trabalhada a temática Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que contou inicialmente com uma dinâmica quebra-gelo utilizando balões, discutindo a

importância do cuidado com a vida. Logo em seguida foi realizada uma minibalada onde os participantes interagiram entre si enquanto a música tocava, e ao fim fizeram a escolha entre seis cores dispostas em balões. A escolha dos balões era feita pelos participantes de acordo com a sua preferência, sendo essas cores a representação de cinco infecções e uma representando o indivíduo livre de infecções. Após as escolhas cada aluno percorreu sobre cada IST, e à medida que dúvidas eram levantadas iam sendo esclarecidas. Finalizando, foi montado um quadro com as etapas do uso correto das camisinhas masculina e feminina, que contou com a participação de todos e em especial de uma usuária que dirigiu o momento, a atividade final foi acompanhada da distribuição dos dois tipos de preservativos e de lubrificantes.

O segundo encontro, também no CAPS, desenvolveu o tema Abordagem a Mulheres em Situação de Violência, no qual a dinâmica inicial foi a do autorretrato, por meio do desenho do próprio rosto com o máximo de detalhes possíveis, para que outro participante tentasse identificar a pessoa ali representada, houve uma adaptação do roteiro inicial e a segunda atividade “coisas e pessoas” não foi aplicada em virtude da possível não aceitação por parte dos usuários, uma vez que era uma dinâmica que exigia muita movimentação física. Fez-se então o uso do quadro branco para a atividade “nuvem de palavras” onde todos participaram designando palavras para apontar características de homem e de mulher, levantando discursões sobre a igualdade e diferença de ambos os sexos. Na mesma ocasião foram discutidos os tipos de violência e quais centros de apoio e entidades que poderiam atender as vítimas de violência.

O terceiro encontro foi marcado pelo tema Planejamento Reprodutivo. O roteiro foi adaptado em razão do local da aplicação da oficina, realizada desta vez no Parque Municipal Josefa Coelho, além disso, o tempo que foi destinado à aplicação da oficina foi reduzido. A atividade foi iniciada com uma breve discussão sobre planejamento familiar, em seguida para tornar o momento mais atrativo utilizou-se uma “roleta da sorte” contendo os métodos contraceptivos existentes e ofertados pelo Sistema Único de Saúde-SUS, foi colocada uma música enquanto era passada uma bola entre os participantes para que aquele que estivesse em poder da bola no momento da parada da música pudesse girar a roleta e ganhar como prêmio de participação um doce, cada aluno estava vestido com uma bata que trazia a imagem de cada método contraceptivo no qual era destinado a explanar sobre o método sorteado. Durante a exposição sobre o uso e a eficácia dos métodos, foram esclarecidas as dúvidas que foram surgindo a respeito do tema pelos participantes.

O quarto encontro abordou o tema Corrimentos Vaginais, ocorrido também no Parque Municipal Josefa Coelho, um ambiente aberto propício a desencadear distrações por parte dos participantes, por esse motivo, mais uma vez o grupo optou por fazer alterações no roteiro desta oficina, foi trabalhado então inicialmente uma sondagem por meio de uma conversa informal com os presentes sobre o tema proposto, introduzindo por meio de uma clara de ovo a representatividade do que é considerado normal em um corrimento vaginal, adiante, foram apresentados os tipos de corrimento suas causas e tratamento através de um ~~com~~ recurso lúdico: um quadro contendo cinco réplicas de vulvas das quais saíam um líquido com a cor característica dos cinco tipos de corrimento considerados anormais. Durante a execução da atividade foi sanada as dúvidas decorrentes da explanação do tema. Em seguida foi trabalhada a dinâmica de mitos e verdades com uso de plaquinhas verdes e vermelhas

representando verdadeiro e falso, que foram entregues aos participantes para opinarem de acordo com cada frase previamente elaborada a respeito do tema. Esse momento foi muito proveitoso para difundir o conhecimento científico sobre a temática. A atividade foi finalizada ratificando a importância do autoconhecimento corporal e da necessidade de buscar atendimento médico quando identificadas alterações no corrimento vaginal.

O foco do quinto e último encontro foi Câncer de Mama e Câncer de Colo do Útero, a temática foi iniciada com explanação a respeito do que é câncer, de como identificar os sinais e sintomas do câncer de mama e de colo do útero, além de como é realizado o tratamento e a prevenção. Em seguida, foi exposto um cartaz com a imagem do corpo feminino, no qual havia espaço para colocar o nome das partes do corpo que condiziam com o tema, nessa atividade os participantes interagiam respondendo a identificação de cada parte como forma de conhecer melhor o corpo feminino. E sendo o público participante composto também por pessoas do sexo masculino, observou-se a necessidade inserir a atividade, uma breve e objetiva explanação sobre Câncer de Próstata, que foi realizada no final da atividade com o uso de um cartaz identificando a próstata, sua função e localização. As oficinas realizadas nessa atividade objetivaram o conhecimento do corpo e das situações de anormalidade que cada indivíduo deve estar atento na tentativa de prevenir e tratar o câncer na sua fase inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro aconteceu na sede do CAPS e contou com a presença de aproximadamente trinta usuários. Esse encontro foi marcado pela

realização da dinâmica inicial (quebra-gelo) que introduziu a concepção da importância do cuidado com a vida deixando os usuários mais descontraídos e integrados, o que facilitou o caminho para que o aprendizado ocorresse na execução das demais oficinas.

Durante o desenvolvimento da atividade com balões coloridos que representavam as ISTs, foi possível identificar a partir dos questionamentos e colocações dos participantes, que apesar de conhecerem os nomes das cinco infecções apresentadas, careciam um conhecimento mais aprofundado e necessário acerca dos sinais e sintomas de cada infecção, bem como dos meios de tratamento e prevenção.

Enfatizando o trabalho preventivo, foi realizada a atividade de montagem do quadro do uso correto das camisinhas masculina e feminina. Essa oficina demonstrou grande interesse por parte da maioria em especial pela usuária que se dispôs a dirigir o momento, despertando ainda mais entusiasmo aos presentes. Além disso, a distribuição das camisinhas teve boa aceitação entre os participantes.

Isto reforça a ideia preconizada de que o componente individual da vulnerabilidade refere-se ao grau e à qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre o problema; à capacidade de elaborar essas informações e incorporá-las aos seus repertórios cotidianos de preocupações; e, finalmente, ao interesse, às possibilidades efetivas de transformar essas preocupações em práticas protegidas e protetoras (BRETAS et. al., 2008).

Ao finalizar as ações de educação em saúde neste dia, ficou nítida a percepção de que por mais simples que fossem as atividades, estas surtiram efeito na vida dos usuários, devido ao entusiasmo e interesse apresentado pela maioria dos presentes que agradeceram a iniciativa do trabalho.

O tema do segundo encontro foi violência contra a mulher, e a abordagem do grupo, em síntese, buscou demonstrar que homens e mulheres são iguais, mesmo diante das diferenças biológicas, e que possuem os mesmos direitos. Foram abordados os tipos de violências que as mulheres sofrem, pois, desde a década de 90 as formas de violência vêm sendo concebidas como uma questão relacionada a gênero, também como de saúde e direitos humanos (HEISE; GARCIA-MORENO, 1999), quem pode ajudar e quais locais as vítimas de violência podem buscar amparo; outro ponto a ser destacado é que geralmente os casos de violência são cometidos por pessoas próximas às vítimas, como parceiros e familiares, segundo Heise et. al. (2002).

Como se tratava de um grupo diferente do primeiro, alguns usuários do CAPS nos demonstraram um pouco de resistência no início relacionado à participação na dinâmica de quebra-gelo, recusando-se a participar. A primeira dinâmica apresentada foi “autorretrato”, em que a ideia principal era todos desenharem sua imagem em uma folha de papel e a folha foi passada adiante para outra pessoa, depois foi questionado aos participantes se eles reconheciam aqueles que estavam desenhados no papel pelas características do desenho, no fim da primeira dinâmica quase todos que participaram acertaram os desenhos dos colegas.

Por seguinte, realizamos a segunda atividade “nuvem de palavras”, que foi adaptada pelo grupo para um quadro branco, onde havia dois espaços “homem / mulher” para que fossem colocadas todas as palavras que viessem à cabeça do público quando eles ouviam a palavra homem, e então foram ditas palavras como “inteligente, trabalhador, bonito, safado, corno” e etc. logo após no espaço dedicado as mulheres foram ditas palavras como “delicada, fiel, flor, safada, organizada” e por fim, foram invertidos os espaços e tudo aquilo que foi dito para os homens agora tinha o título de mulher, e vice versa, foi

questionado ao público se eles concordavam que tudo aquilo dito para um homem servia para caracterizar uma mulher, e eles concordaram em todos os pontos, nosso grupo enfatizou o papel da mulher que não permanece em casa, que sai para trabalhar e que é independente de uma figura masculina, que a mulher pode sim, fazer tudo o que quiser. Em continuidade foi questionado novamente, se tudo que havia sido falado para as mulheres poderia caracterizar um homem, nesse ponto houve algumas discussões principalmente por parte dos homens presentes, a primeira, quando a palavra remeteu a “organização”, visto que eles disseram que um homem não consegue ser organizado e que uma mulher é quem faz o papel da organização em um lar, a segunda discussão aconteceu quando as palavras remetiam a fragilidade como “flor e delicada”, o grupo não interviu nesse momento e ouviu o que eles tinham a dizer. Surpreendentemente algumas mulheres também discordaram que o homem não pode ser delicado e a partir deste momento o grupo conseguiu trabalhar a ideia de que todos podem ser aquilo que quiserem ser, não importa o gênero.

Usando a questão levantada pelos usuários de que “um homem não pode ser delicado, e têm que ser uma figura que represente força”, o grupo iniciou o debate sobre os tipos de violência que uma mulher pode sofrer, dado o argumento que a maioria dos casos de violência acontece pelo parceiro ou familiar da mulher. Foi questionado se o homem por ter essa visão de força, tinha direito de agredir sua companheira ou algum parente, e um relato de uma senhora que estava presente chamou atenção, pois ela comentou que o marido uma vez, tentou agredi-la, ela se voltou contra ele e o agrediu de volta. Nesse momento a usuária foi aconselhada sobre os meios apropriados para se obter ajuda em casos como este.

Ao fim do encontro, o grupo percebeu que ainda há uma presença muito forte do patriarcado e do machismo dentre os usuários do CAPS, principalmente no que remete a organização doméstica e ao homem apresentar características “femininas”. Tivemos um debate bastante proveitoso com o público, estavam muito atentos a tudo que foi passado, assim como, compreenderam a magnitude da violência contra as mulheres e que deve ser combatida.

O planejamento familiar é um conjunto de ações que auxilia homens e mulheres a planejar a chegada dos filhos e a prevenir uma gravidez indesejada. Reduzindo os riscos de problemas de saúde, de mortalidade infantil e materna. Além de reduzir também a necessidade de abortos inseguros. (BRASIL, 2012).

No terceiro encontro foi abordado o tema planejamento reprodutivo utilizando uma “roleta da sorte” que continha os nomes dos métodos contraceptivos, tanto métodos de barreira, quanto comportamentais, hormonais e cirúrgicos, foi explicado de maneira simples e de fácil entendimento a temática. Percebeu-se que os métodos pouco conhecidos como o Dispositivo Intrauterino (DIU) (método hormonal), o diafragma (método de barreira) e os métodos cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) despertaram as principais dúvidas por parte dos usuários.

As ações de planejamento familiar brasileiras, no âmbito do SUS, são desenvolvidas principalmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), cujas ações são ampliadas por equipes multiprofissionais. Sendo assim, é de competência dessas equipes prestar atendimento sobre o planejamento como também fazer a integração com outros serviços de atenção à saúde reprodutiva, de prevenção do câncer do colo do útero, controle de infecções sexualmente transmissíveis, abortos e pós-parto. (MOURA et. al., 2007)

No entanto, na prática, essa atenção não é compatível com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, uma vez que dá prioridade a outras etapas, como o acompanhamento pré-natal e puerperal, o que foi comprovado em um estudo realizado por Moura (2007), no Rio de Janeiro, com o propósito de averiguar a dinâmica do serviço de planejamento familiar, no programa Saúde da Família no Brasil. Por conseguinte, deixar o planejamento familiar em segundo plano dentro da ESF, acaba por dificultar o acesso da população aos meios contraceptivos e restringi-los aos mais conhecidos pela população, que é o anticoncepcional oral e a esterilização feminina além do planejamento em geral (MOURA et. al. 2007; OASIS et. al., 2006; SCHOR et. al., 2000).

Para Monteiro (1995), essa situação deixa clara a precariedade da atenção à mulher, obrigando-a a adotar procedimentos irreversíveis por causa do acesso restrito a informação, especialmente para as mais carentes que possuem maior dependência do SUS.

Além disso, essas ações trazem repercussões gravíssimas, como gravidez na adolescência, falta de conhecimento por parte da comunidade mais dependente e descontrole das taxas de natalidade e mortalidade materna global, que ocorre em 13% dos abortos inseguros (WHO, 2011).

Tal panorama foi confirmado durante esta vivência, surgiram inúmeros questionamentos sobre o assunto, principalmente acerca dos métodos menos conhecidos e suas taxas de eficiência. Confirmando assim, a importância de se realizar projetos como esse, pois a vivência enriquece a troca de experiências e o saber sobre o tema.

A oficina sobre corrimentos vaginais que ocorreu no parque Josefa Coelho teve como público-alvo os usuários, homens e mulheres. De modo a apresentar o conteúdo proposto e deixar o processo lúdico e interativo, as atividades foram divididas em duas etapas: A primeira com um jogo sobre

verdades ou mitos em relação às afirmações sobre corrimentos vaginais e higiene íntima, sendo utilizadas placas da cor verde (verdade) e vermelha (mito) e a segunda a exposição de um painel com réplicas da genitália externa feminina e líquidos de diferentes cores e texturas que mimetizavam os vários tipos de secreção vaginal.

Ao longo da parte expositiva utilizando a placa com as representações dos corrimentos, houve grande participação das mulheres, que expressaram a suas dúvidas, surgindo assim perguntas constantes sobre o aspecto das secreções vaginais percebidas e a relação dos diferentes tipos apresentáveis, e as doenças que podem vir a ocorrer. Constatou-se a dificuldade das mulheres para entenderem as diferenças entre o fisiológico e o patológico e em saber como diferenciarem entre o tipo de doenças as quais aquele corrimento pode estar ligado ou aquela secreção que normalmente pode aparecer.

O líquido de aspecto viscoso, transparente, com aspecto de clara de ovo, e importante associado a nenhum odor, coceira ou vermelhidão vulvar representa uma secreção fisiológica normal da vagina, podendo mudar de aspecto para mais consistente no período da ovulação devido às flutuações hormonais típicas desse período. Por outro lado, uma mudança em algumas características como cor, podendo expressar desde amarelado até cinza, cheiro, havendo a capacidade de se assemelhar a peixe podre, aspecto físico, podendo atingir a consistência de coalho, e a associação com ardor ao urinar, sinais de inflamação vulvar e prurido na região íntima são indicativos de que há uma alteração na microbiota da vagina e proliferação indesejada e algum microrganismo.

Outra possibilidade de aspecto visual do corrimento é a aparição de cor avermelhada, representatividade essa de presença de material hematológico. Deve-se atenção ao seu aparecimento, pois essa manifestação ocorre desde

devido ao processo fisiológico da descamação do endométrio e descida de considerável quantidade de sangue, até a presença de ferimentos, que podem ser decorrentes de uma lesão por agentes físicos ou em decorrência do crescimento de uma neoplasia na região genital feminina, sendo assim um sinal de alerta.

A atividade educativa desenvolvida representou uma forma de aprendizado tanto para os alvos dessa ação quanto para aqueles que a executaram. Para os estudantes, a vivência prática permitiu o desenvolvimento de habilidades como a interação com os usuários, o planejamento de maneira que a informação acadêmica transponha a linguagem rebuscada dos livros e se torne acessível à população em geral e o trabalho interdisciplinar da equipe, composta por diversos cursos, uma realidade que deve ser incentivada nos cuidados à saúde de todos. Outrossim, os participantes da atividade tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre higiene íntima feminina e os tipos de corrimentos vaginais e suas implicações.

A forma lúdica utilizada pelos discentes buscou fugir da imposição de conhecimentos e informações, objetivando, segundo Paulo Freire, a troca entre as duas partes do processo de construção do aprendizado. Além disso, a utilização de brincadeiras e material ilustrativo tende a ser melhor aceita e é amplamente utilizada em ações de educação para a comunidade.

Por fim, a constante atenção à saúde da mulher através da disseminação de informações baseadas em evidências científicas e protocoladas tem o potencial de resultar em prevenção de adoecimentos e no empoderamento da mulher sobre seu corpo e sua saúde.

O quinto encontro realizado com os usuários do CAPS II tratou do Câncer de Mama, Colo de Útero e de Próstata como concepções, fatores de risco, tratamento e prevenção. Sabendo que o câncer de mama representa a

principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial perdendo apenas para o câncer de pulmão, representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo (INCA, 2014).

Os participantes mostraram-se bem ávidos ao tema, replicando toda informação que eles já haviam vivenciado ou tinham obtido acerca do tema. Na oportunidade foi abordada a importância da realização do autoexame das mamas, caracterizado como um processo simples e indolor que auxilia na detecção do câncer em seu estágio inicial. Ao trabalhar as informações sobre o câncer de mama percebeu-se que as participantes, em sua maioria, realizavam consultas de rotina e exame de mamografia, periodicamente, recomendado pelos seus médicos, assim como à prática do autoexame das mamas.

Ao abordar o câncer de colo de útero com o foco na prevenção pelo agente etiológico desta doença, o vírus papilomavírus humano (HPV). A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV (INCA, 2018).

Na vivência desta oficina foi trabalhado com imagens grandes do corpo humano para que os usuários fizessem a identificação das partes do seu corpo do sistema reprodutor feminino e masculino. Neste momento foi observado que os mesmos sabiam identificar corretamente as partes do seu corpo. Ressaltando a importância que os pacientes conheçam seu corpo e assim consigam identificar mudanças no mesmo, como o aparecimento de nódulos ou outras alterações.

Na explanação sobre o câncer de próstata foi discutido sobre o conceito, fatores de risco e prevenção. Segundo as impressões do público do CAPS masculino, o exame clínico com o toque retal ainda não possui uma adesão boa entre eles por gerar desconforto e constrangimento, em que eles questionaram sobre a falta de tecnologias substitutas para essa conduta

clínica, a fim de melhorar a adesão dos homens no rastreio deste tumor. Também foi falado sobre a baixa adesão dos homens nas consultas de avaliação rotineira, do preconceito que ainda está envolvido na saúde do homem, da figura do homem forte, hígido que não precisa de cuidados. Mas que felizmente os tempos têm mudado e que aos poucos o homem tem se conscientizado de tomar atitudes de prevenção e promoção à saúde como passar a frequentar mais as unidades de saúde com tal fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de extensão desenvolvidas no CAPS II proporcionaram uma aproximação da academia com os serviços de saúde, possibilitando experiências positivas do grupo com os usuários, de tal forma que se sucedeu com troca de vivências e com engajamento. Em que se fortaleceram informações já pré-existentes sobre as temáticas abordadas como também o acréscimo de outras. Cumprindo desta forma a finalidade da extensão: saindo dos limites da universidade e transcendendo o conhecimento à comunidade.

Outro ponto importante foi o campo de atuação CAPS, pois os usuários eram bem participativos, engajados, mesmo com suas limitações cognitivas, com necessidade de alguns ajustes dos roteiros iniciais de algumas oficinas, conseguiram vivenciar com sucesso o que era proposto para o dia, fazendo com que as vivências das oficinas fossem significativas. Como também foi sentida pelos usuários e funcionários do CAPS como valorização do serviço por parte da Univasf.

As atividades do Núcleo Temático serem de caráter interdisciplinar, contando com estudantes de cursos de Enfermagem e Ciências Farmacêuticas fez com que a prática fosse rica nas contribuições da abordagem dos serviços, uma vez que contava com visão de diversas profissões.

Ao final da vivência, percebeu-se que as expectativas foram atingidas, visto que houve um engajamento entre os discentes e os usuários. Foi notável o quão essas trocas de conhecimentos foram importantes, os usuários, tanto homens como mulheres reforçaram seus conhecimentos acerca das temáticas abordadas estimulando o empoderamento destas pessoas para o cuidado da própria saúde.

O envolvimento dos acadêmicos desde o levantamento de temas pertinentes, aprofundamento teórico sobre o que seria abordado, elaboração e planejamento das atividades até a interação com um público heterogêneo e participativo proporcionou experiências enriquecedoras para sua construção profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**, Secretaria de Políticas de Saúde. 4ª Edição. Brasília: MS; 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>> Acesso em: 23 de mar. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, 2016, 230p. Online. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf&ved=2ahUKEwj_vYjT-4nhAhWblbkGHUP9DDQQFjALegQIBxAB&usq=AOvVaw1sr241g4CWqZpA7GMOXI2h>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios**. Brasília, DF, 2015. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf>. Acesso em: 28 de fev. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 28 de fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015, 120p. Online. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes&ved=2ahUKEwiakNr4j4rhAhWVA9QKHeI6D4sQFjABegQIAxAB&usg=AOvVaw2aaYFWS7iwkWyIMJeH1TcW>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de políticas para mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 28 fev. de 2019

HEISE, Lori; ELLSBERG, Mary; GOTTEMOELLER, Megan.; **Ending violence against women**. Popul Rep 1999;27(4):1-43. Disponível em: <<https://www.k4health.org/sites/default/files/L%2011.pdf>>. Acesso em: 22 de mar. 2019.

HEISE, L.; GARCIA-MORENO C.; Intimate partner violence. In: Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. (editors). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization; 2002. p.91-121. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=1387D48B6096B59D5A9170A8B81F4D35?sequence=1> Acesso em: 22 de mar. 2019.

MACHADO, Adriana Germano Marenga.; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. **Educação em Saúde**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf> Acesso em: 28 de fev. 2019.

MARTINS, Francisca Claudivânia. Gomes; FLORÊNCIO. Vitória Régia. Candéa; CHAVES, Flávio Muniz; BRITO, Francisco Cardoso. **A pedagogia do oprimido e a práxis pedagógica libertadora de Paulo Freire.** [S. l.], 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/semanadeeducacaouece/anais/trabalhos_completos/210-13490-21092015-190501.pdf> Acesso em: 28 fev. 2019.

MONTEIRO, Carlos Augusto.; Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Editora Hucitec; 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2007000400023&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 23 de mar. 2019.

MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M.; GALVÃO, M. T. G.; Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. **Cad Saude Publica** 2007; 23(4):961-970.

OSIS, M. J. D.; FAÚNDES, A.; MAKUCH, M.Y.; MELLO, M. B.; SOUSA, M.H.; ARAÚJO, M. J. O.; Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. **Cad Saude Publica** 2006; 22(11):2481-2490. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n11/23.pdf>> Acesso em: 23 de mar. 2019.

SCHOR, N.; FERREIRA, A. F.; MACHADO, V. L.; FRANÇA, A. P.; PIROTTA, K.C.; ALVARENGA, A. T.; SIQUEIRA, A. A. F.; Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Cad Saúde Pública** 2000; 16:377- 84. 4. Monteiro CA. Velhos e novos males da saúde. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2005.v21n6/1747-1760/>> Acesso em: 23 de mar. 2019.

UNIVASF. Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da UNIVASF. Anexo da Resolução Nº 08/2004, aprovada pelo Conselho Universitário em 16.11.2004. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/arquivos-gerais/base-juridica/normas-gerais-de-ensino-da-graduacao.pdf/view>> Acesso em: 28 de fev. 2019

VEIGA, Edson. Paulo Freire: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior. **BBC News Brasil.** 12 jan. 2019. Online. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

World Health Organization (WHO). Fact sheet on family planning. Family planning. Ficha NFact sheet Nº351. Abril 22011b. [página na Internet].

450



e-ISSN: 2177-8183

Disponível em:
<<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs351/en/index.html>> Acesso em:
24 de mar. 2019.

Recebido: 31/01/2020

1ª Revisão: 05/03/2020

Aceite final: 05/04/2020